



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de abril de 2016**

## Notícias do Dia

### Entrevista

“Há alimentos para todos”

Há alimentos para todos / Daniel Silva Balaban / FNDE / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República / Centro de Excelência Contra a Fome / Programa Mundial de Alimentos da das Nações Unidas no Brasil / Curso de Relações Internacionais / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Indígenas / Quilombas / Ribeirinhos / Agricultura familiar / Políticas públicas / Programa Fome Zero / Índice de Gini / Banco Mundial / Programa Alimentação Escolar / ONU / Bolsa família / PIB / Produto Interno Bruto / África / El Niño / Estados Unidos

## ENTREVISTA

**Daniel Balaban,**  
economista

# ‘Há alimentos para todos’

Mais renda. Técnico vinculado à ONU defende programas de inclusão social

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@pc\_ND

Desde 1995, o economista Daniel Silva Balaban atua em funções públicas e há pelo menos 12 anos está ligado a instituições com trabalho voltado para o combate à fome e as boas práticas alimentares. Foi analista de finanças do Tesouro Nacional, presidiu o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e ajudou a criar e organizar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República. Atualmente, é diretor do Centro de Excelência contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas no Brasil. Na última sexta-feira, Balaban fez a palestra “Cooperação Sul-Sul: empoderando países para o desenvolvimento social” no curso de Relações Internacionais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis, onde ressaltou a importância da cooperação entre nações em desenvolvimento e defendeu os programas de transferência de renda do governo brasileiro.

Como representante do Programa Mundial de Alimentos da ONU no Brasil, como vê a luta contra a fome aqui e em outros países?

A produção de alimentos é gigantesca no mundo, e continua crescendo. Temos alimentos suficientes para servir a todas as pessoas, em todos os lugares, mas isso não acontece. A solução que encontramos no Brasil foi investir na produção local, que facilita o acesso à comida e reduz a fome. Até poucos anos atrás, populações do interior do Nordeste – sem falar nos grupos indígenas, quilombolas e ribeirinhos – não conheciam determinados alimentos porque, sendo perecíveis, eles não chegavam a tempo de serem consumidos. Hoje, a produção local e a agricultura familiar mantêm as famílias no campo, remuneram o seu trabalho e melhoram a qualidade da alimentação escolar. E mais, ajudam os pequenos mercados, porque as pessoas consomem ali mesmo e não dependem do que vem de outras regiões.

O Brasil vem avançando na transferência de renda, mas tem uma dívida social gigantesca a saldar com a sociedade. Como superar esse desafio?

O país criou um arcabouço de políticas públicas que é responsável pelos números impressionantes alcançados num período de menos de 15 anos. O programa Fome Zero, por exemplo, diminuiu as disparidades sociais e fez do Brasil o país que mais reduziu o Índice de Gini (parâmetro internacional usado para medir a desigualdade de distribuição

Sul-Sul. Balaban diz que a cooperação entre iguais custa menos e traz mais benefícios para os países



de renda entre as nações – o coeficiente varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição de renda) em 10 anos – de 0,60 para 0,48. As Nações Unidas e o Banco Mundial aplaudem os efeitos desse trabalho e estão levando o modelo para outros lugares. O mesmo se dá com o Programa de Alimentação Escolar, que a ONU aponta como exemplo a ser seguido. Por outro lado, o Bolsa Família é um programa muito barato: os recursos aplicados correspondem a apenas 0,1% do PIB (Produto Interno Bruto) do país.

O que é prioritário no campo dos programas sociais nos próximos anos?

Se investirmos mais em saúde, educação e infraestrutura, teremos pessoas melhores no futuro, as cidades não vão inchar tanto e será preciso construir menos hospitais penitenciários. Geralmente as famílias amam o seu lugar, mas saem em busca de salvação. Não se sai da miséria sozinho: o Estado tem o dever de ajudar as pessoas, dando-lhes dignidade e cidadania.

Outros países vêm tomando o Brasil como parâmetro para suas ações no campo social. Onde isso é mais acentuado?

Os países da África vêm desenvolvendo programas que se baseiam na experiência brasileira de inclusão social, priorizando a pequena agricultura e as cooperativas para reduzir a dependência externa de alimentos. Hoje, 10 dos 20 países que mais crescem no mundo estão naquele continente – e a inspiração está no modelo brasileiro. Temos hoje a melhor África de todos os tempos. Lá a classe média se desenvolve e os conflitos diminuem porque há menos falta de comida.

Falando em alimentação, há fome de

um lado e excesso de consumo em várias frentes. O que era carência virou um problema de saúde pública...

A obesidade é um problema sério, mas hoje as pessoas sabem que muitos alimentos fazem mal, assim como o tabaco. O Estado tem que regular certas questões, porque a produção industrial visa apenas o lucro. Temos os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, com debates sobre o efeito estufa, a redução de emissões, o El Niño. Porém os norte-americanos não ratificam os acordos sobre o clima, porque lá os governos precisam do apoio das

grandes indústrias, que não querem gastar fortunas para se adaptar a novas formas de produção. Sobre a obesidade, aqui é mais fácil do que nos Estados Unidos para alcançar bons resultados, porque lá o governo se rende à força das indústrias de alimentos.

O tema de sua palestra na UFSC foi a cooperação Sul-Sul, que consiste na troca entre nações com o mesmo nível de desenvolvimento. Tem sido possível avançar nesta área?

Temos dois tipos de cooperação entre as nações: Norte-Sul e Sul-Sul. A primeira exige contrapartidas e tem condicionalidades explícitas, requer muitos investimentos e tem retorno pequeno, ao passo que a outra é feita entre iguais. Baseia-se na troca de experiências e na transferência de tecnologias, sem imposições de qualquer tipo. Este

é o futuro da cooperação no planeta, porque envolve políticas sociais, questões relativas ao meio ambiente, à ciência e à tecnologia. Vários países africanos se inspiram no Brasil em projetos de alimentação escolar e de transferência de renda, mas executam seus próprios programas, adaptando-os à sua realidade, cultura e economia, conduzindo o próprio destino.

Economista e mestre em Relações Internacionais

Diretor do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas

Membro do conselho do GCNF (Global Child Nutrition Association) e da Agenda de Conselheiros do Fórum Econômico Mundial

## Enfoque Popular Geral

“Órgãos federais marcam presença no Araranguá Fest”

Órgãos federais marcam presença no Araranguá Fest / UFSC / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / Araranguá / Andresa Moreira / Fernando Giacomini / Universidade Federal de Santa Catarina / Curso de Engenharia da Computação / Eliane Pozzebon / Curso de Fisioterapia

# Órgãos federais marcam presença no Araranguá Fest



**UFSC e IFSC trazem para a população araranguense projetos desenvolvidos nas unidades educacionais**

### Eduardo Souza

Cultura, tradição, artesanato, fizeram parte da quarta edição do AraranguáFest desse ano de 2016, mas a educação não ficou de fora. O Instituto Federal de Santa Catarina (Campus de Araranguá) trouxe para o evento alguns de seus cursos, como o técnico em têxtil e em produção de moda.

Segundo Andresa Moreira e Fernando Giacomini, o evento é uma oportunidade de divulgar os cursos. “O objetivo principal de estarmos aqui é para divulgar o nosso Campus e tudo aquilo que faz parte dele. Temos cursos superiores e cursos técnicos, além daqueles que são de for-

mação continuada”, comentou Andresa.

Andresa aproveita para relembrar como funciona os cursos. “Temos no geral seis cursos, desde o ensino integrado até o curso superior e todos são gratuitos, com muita qualidade”, pontuou.

Já a Universidade Federal de Santa Catarina, conta com dezenas de cursos, mas na tarde de sábado estão em

exposição o TIC, a Engenharia da Computação e também o curso de Fisioterapia, todos num mesmo espaço realizando funções diferentes.

A professora Eliane Pozzebon é uma das que trouxe seus alunos para mostrarem o que foi criado em sala de aula. “Criamos um jogo chamado o mistério da chave, onde o cenário desse são os pontos históricos e turísticos, como a Igreja Matriz, a Prefeitura, o Museu Histórico e dentre os outros locais”, ressaltou a educadora.

A professora do curso de Fisioterapia, Ana Inês, comentou que o objetivo de estarem no 4º Araranguá Fest é de divulgar os cursos. “Estamos aqui para propagar as coisas boas que temos na nossa cidade, que atualmente é um polo educacional e fizemos parte de tudo isso, estamos divulgando nosso Campus”, concluiu a educadora.



## Enfoque Popular - Cláudio Prisco Paraíso

“O dilema de Cesar”

O dilema de Cesar / Florianópolis / Cesar Souza Júnior / Rodolfo Joaquim Pinto da Luz / Dário Berger / Gean Loureiro / UFSC / Ministério da Educação / FHC



**Enfoque Estadual**

**Cláudio Prisco Paraíso**  
<http://blogdoprisco.com.br>

### **O dilema de Cesar**

É voz corrente em Florianópolis, nos mais variados ambientes, que o prefeito Cesar Souza Junior examina a possibilidade de não se candidatar em outubro. Ele tem feito conversas nessa direção, situação que corre à boca pequena na cidade, extrapolando os corredores da prefeitura e as rodas políticas. Ou seja, existe a possibilidade de o atual alcaide simplesmente completar o mandato. Ele não fala abertamente sobre o assunto, pois ainda não se decidiu. A decisão virá mais à frente, se concorrerá ou não.

Neste cenário, um nome que está surgindo é do secretário de Educação, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. Ele também foi titular da Pasta de Dário Berger (PMDB), que aparece em fotos com Gean Loureiro, mas que articula em favor do atual grupo no poder.

Pinto da Luz foi reitor da UFSC três vezes. Inclusive atuou no alto escalão do Ministério da Educação na era FHC. É um profissional extremamente qualificado. Embora filiado ao PSD, não tem grande militância partidária.

## Diário Catarinense - Pancho

“Experiência de sobra”

Experiência de sobra / Uniodonto de Santa Catarina / Blumenau / Cláudio Beduschi / Gaspar / Curso de Odontologia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



### **EXPERIÊNCIA DE SOBRA**

Ao completar 36 anos de atividades, a Uniodonto de Santa Catarina, com sede em Blumenau, fez uma bela homenagem ao cirurgião-dentista que é um exemplo de motivação. Publicou no portal da cooperativa odontológica o perfil de Cláudio Beduschi (*ao lado*), que aos 90 anos de idade trabalha de terça a sexta no consultório que mantém em Gaspar, apesar de ainda viver na cidade onde nasceu, Blumenau.

– Meu hobby é trabalhar –, diz o profissional que foi aluno da primeira turma de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O doutor Beduschi, como é conhecido, repassa duas dicas importantes para o sucesso na atividade: padrão de qualidade e honestidade.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[O dilema de Cesar](#)

[8 mil advogados assinam Manifesto da Legalidade](#)

[Entrevista: Representante da ONU fala sobre a luta mundial contra a fome](#)

[Espaço onde deveria ser locada a sede da UFSC em Joinville está abandonado](#)

[Projeto de iniciativa popular quer transformar em crime os sinais de embriaguez ao volante](#)